

INFORMATIVO **bancário** CAIXA

especial



bancariosdf.com.br

Brasília, 27 de janeiro de 2026



BANCÁRIOS
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BRASÍLIA



Filial da



CONTRAF



FETEC
Centro Norte



CAIXA COMPLETA 165 ANOS

COM CELEBRAÇÃO DO SINDICATO E RECONHECIMENTO AOS EMPREGADOS

Neste 12 de janeiro, a Caixa Econômica Federal completou 165 anos de história, reafirmando sua importância como banco público essencial para o desenvolvimento do país e para a promoção da inclusão social. Para marcar a data, o Sindicato dos Bancários de Brasília esteve em frente ao Matriz I, em um momento de celebração, valorização da trajetória da instituição e homenagem às empregadas e aos empregados que constroem a Caixa todos os dias.

Ao longo de mais de um século e meio, a Caixa se consolidou como um dos principais instrumentos de políticas públicas do Brasil, sendo

fundamental na execução de programas sociais, no financiamento habitacional, no acesso ao crédito e no atendimento à população em todas as regiões do país. Sua relevância histórica está diretamente ligada ao compromisso social que mantém viva a missão do banco público.

Esse papel social foi destacado pelo secretário de Finanças do Sindicato, **Antônio Abdan**, ao lembrar que a importância da Caixa vai além dos números e resultados. “Hoje, dia 12, comemoramos 165 anos de existência dessa empresa que é tão importante para o país. Enquanto houver desigualdade social, enquanto houver pessoas pas-

sando fome e necessitando das coisas básicas para a sobrevivência, é fundamental a existência da Caixa Econômica Federal”, afirmou.

A celebração também foi marcada pelo reconhecimento de quem faz a Caixa acontecer no dia a dia. São as empregadas e os empregados que garantem o funcionamento do banco, o atendimento à população e a execução de sua missão social, construindo, com trabalho e dedicação, a história de uma das instituições mais importantes do Brasil.

A presença do Sindicato no ato simbolizou essa relação histórica com a categoria e o compromisso permanente com os trabalhadores.

Para **Wandeir Severo**, secretário de Formação do Sindicato, estar ao lado dos empregados faz parte da essência da entidade. “O sindicato não podia se furtar. Estamos sempre aqui, sempre que há uma dificuldade, um problema ou algo que precise ser negociado. O sindicato está ao lado dos empregados e das empregadas da Caixa. E hoje não poderia ser diferente, porque hoje é dia de comemorar”, destacou.

Celebrar os 165 anos da Caixa é, acima de tudo, celebrar o trabalho de suas empregadas e empregados e o papel social de um banco público que segue sendo fundamental para o Brasil e para o povo brasileiro.

MOVIMENTO PELA SAÚDE VENCE ELEIÇÃO DO CONSELHO DE USUÁRIOS DO SAÚDE CAIXA

A participação ativa dos bancários e bancárias da Caixa em Brasília foi decisiva para o resultado da eleição do Conselho de Usuários do Saúde CAIXA, encerrada nesta data com a vitória da chapa Movimento pela Saúde. O processo eleitoral reafirmou que, quando a categoria se mobiliza, o resultado é a defesa concreta de direitos e a construção coletiva de um plano de saúde mais justo e sustentável.

A chapa vencedora é formada por representantes com experiência, profundo conhecimento do funcionamento do Saúde CAIXA e histórico reconhecido de atuação em defesa do plano. São conselheiros e conselheiras preparados para o diálogo, para o enfrentamento responsável dos desafios relacionados ao custeio e, sobretudo, com-

prometidos com a manutenção de um plano solidário, de qualidade e acessível para empregados da ativa e aposentados.

O voto consciente dos bancários do Distrito Federal teve papel fundamental para fortalecer a legitimidade do processo eleitoral e garantir que o Conselho de Usuários seja ocupado por quem conhece a realidade dos trabalhadores e está disposto a defender seus interesses. Cada voto registrado representou um posicionamento claro em favor da transparência, da participação democrática e da preservação do Saúde CAIXA como uma conquista histórica da categoria.

Mais do que a vitória de uma chapa, o resultado da eleição reafirma que o maior vencedor é o próprio usuário do Saúde CAIXA.



A mobilização coletiva garante que o Conselho continue sendo um espaço de escuta, fiscalização e proposição, essencial para evitar retrocessos e avançar na construção de soluções que assegurem a sustentabilidade do plano no longo prazo.

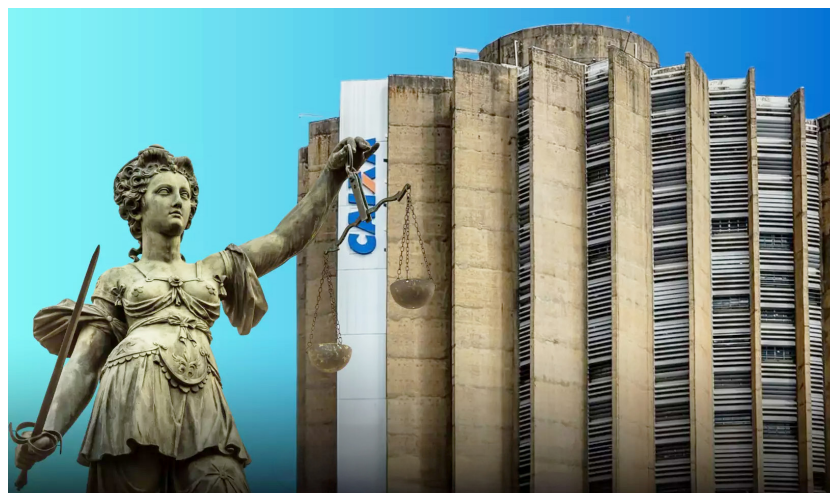
O Sindicato parabeniza todos

os bancários e bancárias que participaram do processo eleitoral e reforça que a defesa do Saúde CAIXA passa, necessariamente, pela organização, pelo voto e pela atuação permanente da categoria. Participar faz a diferença, e esta eleição é uma demonstração concreta disso.

INDENIZAÇÃO PARA CAIXAS EM AÇÃO POR DESCUMPRIMENTO DO INTERVALO DE 10 MINUTOS

Os valores referentes ao pagamento de parcelas de natureza indenizatória pelo descumprimento do intervalo de 10 minutos a cada 50 minutos na função de Caixa, no período entre 2020 e 2022, relativos à proposta de acordo para o processo nº 0000949-31.2025.5.10.0006, ainda estão disponíveis para adesão no link abaixo.

Se você exerceu a função de Caixa entre 10 de fevereiro de 2020 e 31 de agosto de 2022, não possui ação individual sobre o mesmo tema e ainda não solicitou a adesão, acesse o site do Sindicato, verifique sua situação e encaminhe a documentação necessária. Várias pessoas ainda não realizaram a solicitação de adesão. Esses em-



pregados precisam manifestar formalmente seu interesse para que possam ser incluídos nos próximos lotes de pagamento.

TRÊS LOTES DA AÇÃO INTERVALO CAIXAS CEF JÁ FORAM PAGOS

Os três primeiros lotes da Ação Intervalo Caixas CEF já foram integralmente pagos, beneficiando cento e cinquenta bancários que aderiram ao acordo e tiveram seus valores depositados em conta.

As informações completas, orientações detalhadas e o acesso ao sistema de consulta estão disponíveis no link oficial da ação



METAS NÃO BASTAM: SINDICATO COBRA PARIDADE DE GÊNERO NO ENCARREIRAMENTO DA CAIXA

A desigualdade de gênero no acesso aos cargos de chefia segue sendo um desafio no mundo do trabalho e reflete um problema estrutural da sociedade brasileira. Na CAIXA, apesar da existência de políticas internas de diversidade, as mulheres continuam sub-representadas nos postos de liderança, o que demonstra que os avanços ainda são insuficientes para garantir igualdade de oportunidades.

Os dados institucionais confirmam esse cenário. Em 2025, o Plano Nacional de Incentivos (PNI) da CAIXA estabeleceu como meta 30% de mulheres na alta gestão da empresa, mas o percentual alcançado foi de 29,25%. No recorte de raça/cor, a meta era 24,6% de pessoas pretas, pardas e indígenas em chefia de unidade, tendo sido alcançado 23,89%. Os números mostram que, mesmo com metas definidas, a desigualdade no acesso aos cargos de decisão persiste.



Para o Sindicato dos Bancários de Brasília, essa realidade deixa claro que a desigualdade de oportunidades não é um problema individual, mas estrutural, que se reproduz também no ambiente corporativo. Enfrentar esse cenário exige medidas concretas, critérios transparentes de encarreiramento e acompanhamento permanente, com participação das entidades representativas dos trabalhadores.

Nesse contexto, o Sindicato

participou, no mês de dezembro, de audiência no Ministério Público do Trabalho (MPT) para tratar da paridade de gênero nos processos de encarreiramento interno da CAIXA, no âmbito de apurações sobre desigualdade de oportunidades no ambiente de trabalho. O tema é de singular importância, tendo em vista que a desigualdade de oportunidades reflete um problema estrutural da sociedade brasileira, que deve ser combatido com veemência em todas as instân-

cias, inclusive no âmbito da CAIXA.

Novas audiências deverão ser marcadas com o objetivo de buscar uma solução conjunta para eliminar a disparidade entre homens e mulheres no processo de ascensão na carreira, fortalecendo políticas que assegurem igualdade de oportunidades.

O Sindicato reforça a importância do cumprimento dos indicadores do PNI definidos pela própria CAIXA, para que metas de diversidade se traduzam em mudanças reais no cotidiano de trabalho. Até o final de 2026, os indicadores do PNI preveem:

- 32% de mulheres em chefia de unidade;
- 35% de pessoas pretas, pardas, indígenas e PcD em posições de gestão.

O Sindicato dos Bancários de Brasília seguirá acompanhando o tema e cobrando que a igualdade de oportunidades seja uma realidade concreta na CAIXA.

O PAPEL DA CAIXA NA ERA DIGITAL

Entre a agilidade das fintechs e a segurança do banco público: o desafio da principalidade em 2026

A corrida pela principalidade bancária — o esforço para ser o banco número um na vida do cidadão — atingiu seu ápice. No cenário atual, a facilidade de abrir contas em minutos via smartphone forçou instituições tradicionais a uma reinvenção acelerada. Para a Caixa Econômica Federal, o desafio é vital: modernizar-se para não perder mercado, sem, contudo, abrir mão de sua essência social e da segurança que o atendimento presencial oferece.

A comparação frequente com bancos digitais privados, orientados por eficiência de mercado e redução de custos, gera um alerta. A Caixa disputa a preferência dos brasileiros, inclusive da baixa renda, mas o faz sob uma missão distinta: estar onde o mercado privado não quer estar, garantir presença física e operar políticas públicas essenciais. Não pre-

cisa ser especialista para entender que enxergar a Caixa apenas sob a ótica de uma fintech ignora a parcela vulnerável da população que exige orientação, acolhimento e estrutura física — necessidades que um aplicativo não supre. Essa diferença de atuação é o que garante que a tecnologia seja uma aliada, e não uma barreira que fragiliza a segurança e o cuidado com quem mais precisa.

Embora o modelo das fintechs e bancos digitais prometa agilidade, os dados oficiais do Ranking de Reclamações do Banco Central (4º Tri/2025) revelam que essa eficiência muitas vezes sacrifica a confiabilidade. Instituições como PicPay, Banco C6 e Neon figuram no topo das queixas sobre falhas de segurança e suporte deficiente, enquanto a Caixa, mesmo com a maior base de clientes do país, mantém índices de reclamações significativamente

menores (confira o ranking detalhado pelo QR Code ao lado). Esse cenário de insegurança digital reforça que o “balcão da agência” não é um custo, mas um investimento em proteção. Em 2026, as fraudes tornaram-se uma epidemia que explora justamente a falta de contato humano; assim, o empregado da agência funciona como o último reduto contra o crime financeiro e a exclusão digital.

Por isso, a crítica central não recai sobre a modernização em si, mas sobre a tentativa de justificar a falta de pessoal e o fechamento de agências tradicionais através de comparações inadequadas com o setor privado. O movimento de fechar unidades em áreas periféricas para priorizar agências exclusivas ao segmento Pessoa Jurídica (PJ) e grandes empresários ignora a responsabilidade constitucional do banco. A eficiência de uma

instituição pública não deve ser medida apenas por cliques no app, mas pela capacidade de manter as portas abertas. A verdadeira modernização da Caixa para 2026 deve ser híbrida: tecnológica para garantir competitividade e profundamente humana para garantir confiança, proteção e cidadania a todos os brasileiros.



Transparência e Dados: Escaneie o código ao lado e veja por que a Caixa é o banco mais seguro para o brasileiro, segundo o Ranking do Banco Central.

SINDICATO QUESTIONA LEGALIDADE DOS MODELOS TIME DE VENDAS E SUPERCaixa ADOTADOS PELA CAIXA

O Sindicato dos Bancários de Brasília ingressou com Ação Civil Coletiva contra a Caixa Econômica Federal para interromper a prescrição, reconhecer a natureza salarial das comissões de vendas, anular alterações consideradas lesivas no modelo de remuneração e garantir o pagamento das diferenças devidas aos empregados ao longo dos últimos anos.

A ação questiona mudanças nos programas de comissionamento da Caixa que alteraram a remuneração dos bancários responsáveis pela venda de produtos de seguridade, previdência, capitalização e consórcios, com impacto direto na renda e na previsibilidade salarial da categoria.

As alterações começaram há cerca de cinco anos, durante a gestão de Pedro Guimarães, no governo Jair Bolsonaro, quando o modelo Mundo Caixa foi substituído pelo Time de Vendas. No sistema anterior, a

comissão era paga de forma direta e proporcional à venda realizada, no formato “vendeu, recebeu”, sem gatilhos ou condicionantes externas.

Com a implantação do Time de Vendas, a Caixa passou a adotar faixas de remuneração, metas mínimas por produto e critérios adicionais que restringiram o acesso ao comissionamento. Mais recentemente, com o SuperCaixa, o pagamento das comissões passou a ser condicionado também ao desempenho coletivo da agência, indicadores de satisfação do cliente, critérios de conformidade e outros fatores alheios à venda individual, além da exigência de assinatura de termo que define o comissionamento como “mera liberalidade”.

Segundo a ação, essas mudanças configuram um processo contínuo de supressão de vantagem econômica incorporada ao contrato de trabalho, o que viola o artigo 468 da CLT e a Súmula

51 do Tribunal Superior do Trabalho.

Para o diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília, **Guilherme Simões**, o discurso da empresa não se sustenta na prática.

“A Direção da Caixa alega que as mudanças nos programas de remuneração de vendas visam aumentar a centralidade no cliente, sua satisfação e a qualidade das vendas. Isso é uma grande hipocrisia. Se a Caixa realmente quisesse melhorar esses indicadores, aumentaria o número de agências, contrataria mais empregados e reduziria as metas. O que ocorre, na prática, é a exclusão de muitos trabalhadores dessa remuneração, mesmo quando se esforçam, vendem e merecem receber de forma justa: vendeu, recebeu.”



A ação sustenta ainda que as comissões possuem natureza salarial e devem integrar a remuneração dos empregados para todos os efeitos legais, com reflexos em férias, 13º salário, FGTS, PLR e aposentadoria complementar.

O Sindicato afirma que a iniciativa busca preservar direitos históricos, impedir retrocessos e garantir que a remuneração por vendas não seja tratada como favor da empresa.

ATENDIMENTOS NO SINDICATO

O Sindicato presta assistência jurídica nas áreas trabalhista, cível, criminal e previdenciária, com atuação em demandas relacionadas à saúde do trabalhador, defesa em PADs, descomissionamentos, reintegrações e outras situações que impactam a vida funcional da categoria. Também oferece atendimento psicológico a trabalhadores que enfrentam problemas relacionados ao trabalho, muitas vezes associados à pressão por metas, assédio, hipervigilância e práticas de gestão que podem levar ao adoecimento psíquico.

A entidade realiza ainda a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) em casos de LER/DORT, acidentes de percurso e adoecimento psíquico relacionado ao trabalho. A CAT é fundamental para a preservação de direitos e para o levantamento de dados que subsidiam a cobrança por melhores condições laborais. Em 2025, o Sindicato emitiu 34 CATs relacionadas à Caixa, de um total de 207 registros envolvendo todos os bancos, número que pode ser ainda maior diante da subnotificação.

Além disso, o Sindicato mantém dois canais permanentes de acolhimento e denúncia: o Viva Sem Violência, criado em 2021, que atende mulheres vítimas de violência doméstica em todo o Distrito Federal, e o canal de denúncias de assédio, violência e discriminação no trabalho, que já recebeu 246 registros, sendo 76 relacionados à Caixa.

Para Vanessa Sobreira, diretora do Sindicato dos Bancários de Brasília, práticas como pressão por metas inatingíveis, assédio, hipervigilância e outros tipos de violência no ambiente de trabalho impactam diretamente a saúde física e mental dos bancários. Segundo ela, os canais de atendimento, acolhimento e denúncia cumprem papel fundamental para evitar o adoecimento, proteger direitos e fortalecer a luta por mudanças nas formas de gestão adotadas pelos bancos. Vanessa destaca ainda que os convênios oferecidos pelo Sindicato contribuem para a melhoria da qualidade de vida da categoria, promovendo bem-estar e cuidado com a saúde mental.

SERVIÇOS E CONTATOS

ATENDIMENTO

(61) 3262-9000 / (61) 3262-9090
centraldeatendimento@bancariosdf.com.br
atendimento@bancariosdf.com.br

JURÍDICO

(61) 3262-9040
sejur@bancariosdf.com.br

SAÚDE

(61) 3262-9049
saude@bancariosdf.com.br

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

(61) 99801-1141

VIVA SEM VIOLÊNCIA

(61) 99292-5294

DENÚNCIA DE ASSÉDIO MORAL

